



A BUENOS AIRES DO FINAL DO SÉCULO XIX: A METRÓPOLE DA *BELLE ÉPOQUE* ARGENTINA*

Maria Heloisa Lenz**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

heloisalenz@ufrgs.br

RESUMO: Este trabalho tem como principal foco debruçar-se sobre a cidade de Buenos Aires no seu papel de grande metrópole latino-americana da *Belle Époque* argentina. Neste período a cidade de Buenos Aires foi a melhor expressão de riqueza material do país. Ela se diferenciou das metrópoles europeias, pois nela o choque entre a modernidade e a pobreza será ainda mais dramático. A realização do mesmo está dividida em três partes. A primeira parte tratará das características do período de intenso crescimento, denominado de *Belle Époque*. A segunda enfocará a fase de fundação da cidade de Buenos Aires, com ênfase nas características da sua população inicial. Finalmente, a terceira examinará a transformação de Buenos Aires como expressão das mudanças experimentadas pelo país nesta fase de modernidade.

PALAVRAS-CHAVES: Argentina – Buenos Aires – Modernidade – História Cultural

ABSTRACT: This work has as main focus to lean over itself on the city of Buenos Aires in its paper of great Latin American metropolis of *Belle Époque* Argentine. In this period the city of Buenos Aires was to the best expression of material wealth of the country. It will differentiate itself of the European metropolises, therefore in it the shock between modernity and the poverty will be still more dramatical. The accomplishment of the same is divided in three parts. The first part will deal with the characteristics of the period of intense growth, called of *Belle Époque*. Second it will focus the phase of foundation of the city of Buenos Aires, with emphasis in the characteristics of its initial population. Finally, third it will examine the transformation of Buenos Aires as expression of the changes tried for the country in this phase of modernity.

KEYWORDS: Argentina – Buenos Aires – Modernity – Cultural History

Este trabalho tem como principal foco debruçar-se sobre a cidade de Buenos Aires no seu papel de grande metrópole latino-americana da *Belle Époque* argentina, período de grande crescimento experimentado pela economia argentina no final do século XIX. Este período que iniciou nos anos setenta do século XIX e terminou por volta dos anos vinte do século XX, teve na cidade de Buenos Aires a melhor expressão

* Trabalho apresentado no IV Congresso Europeu de Latino- Americanistas, Bratislava, Eslováquia, 2004.

** Professora do Pós - Graduação e do Departamento de Economia da UFRGS.

da opulência e riqueza material do país. A Buenos Aires que surge neste período foi pensada aos moldes das grandes metrópoles européias, com a sua arquitetura marcada pelas influências francesa e inglesa. Mas o mais importante é que esta cidade, que será denominada de *metrópole dos pampas*, se diferenciará de suas congêneres europeias, pois nela o choque entre a modernidade e a pobreza será ainda mais dramático, dando-lhe uma conformação peculiar, em relação às demais.

O objetivo do trabalho é examinar o papel da cidade de Buenos Aires desde a sua fundação até a sua transformação em grande metrópole, no período de grande crescimento econômico, e será realizado em três partes. A primeira parte tratará de sintetizar as características do período de intenso crescimento, denominado de *Belle Époque*. A segunda enfocará a fase de fundação da cidade de Buenos Aires, com ênfase nas características e distribuição de sua população inicial. Finalmente, a terceira examinará a transformação de Buenos Aires como expressão das mudanças e requerimentos do enriquecimento sofrido pelo país nesta fase de modernidade, trazendo exemplos arquitetônicos e também de como a cidade foi descrita pela literatura.

Para este estudo do resgate e transformação Buenos Aires como a metrópole da *Belle Époque* argentina utiliza-se diversos instrumentos fornecidos pela História Econômica e pela Nova História Cultural: da História Econômica, onde as séries estatísticas e suas medidas têm um papel fundamental, serão usadas as taxas de crescimento do produto e da população; da Nova História Cultural, que tem como principal objetivo a busca de novos tipos de fontes para a pesquisa histórica, entre elas a literatura, e que tem como conceito fundamental o imaginário, definido como um sistema de representações coletivas de ideias e imagens sobre o mundo real, serão retirados os novos instrumentais nela desenvolvidos. O autor Baczo¹ vê o imaginário como um sistema de ideias e imagens e/ou ritos e crenças que são representações coletivas que dão sentido à realidade. Dentro dessa nova forma de fazer a história, o papel do historiador será o de decifrador do imaginário de uma época através das obras literárias, das artes, da pintura, da escultura e da arquitetura, constituindo-se os mesmos em leitores privilegiados, pois os principais documentos do imaginário são as obras literárias e de arte. Isso se dá porque o simbólico não é o evidente, implicando uma decifração além do que é mostrado nas obras.

¹ BACZCO, Bronislaw. *Les imaginaires sociaux*. Paris: Payot, 1994.

Pela natureza do trabalho a primazia será da utilização dos instrumentos da Nova História Cultural, onde o imaginário é visto como um sistema de ideias e imagens e/ou ritos e crenças que são representações coletivas que dão sentido à realidade. Para Benjamin² o narrador moderno sofreu a perda da capacidade narrativa o que reforça a necessidade do retorno da narrativa ao trabalho histórico, e Patlagean³ sustenta que é “pelo imaginário da sociedade que se compreende a sociedade”. O imaginário, deste modo, é um conceito fluído, constituindo-se, na verdade, no somatório de três conceitos, que são, muitas vezes, confundidos com ele: a) ideologia, b) representação e c) simbólico. Ele chama atenção, porém, que se trata de uma aproximação e não de total equivalência.

O estudo, assim, trabalhará em várias frentes e matizes, partindo dos determinantes históricos, culturais e econômicos que configuraram esses processos e englobando paulatinamente as relações internacionais, os condicionantes sociais, os aspectos políticos, reconstituindo-os, na medida em que influenciaram a trajetória da construção e modernização da cidade de Buenos Aires.

Deste modo, este artigo tem um enfoque multidisciplinar, mas com a preocupação de estabelecer sempre o olhar do historiador e nesse aspecto a pesquisa e a utilização das fontes desempenham um papel diferenciador.

Acredita-se, assim, que estes instrumentos sejam extremamente adequados para o exame do crescimento e transformação de Buenos Aires como a expressão da modernidade, como ela foi pensada, formatada pelos dirigentes argentinos para representar exatamente a expressão material da riqueza e opulência do período de intenso crescimento experimentado pela economia argentina no final do século XIX.

A BELLE ÉPOQUE ARGENTINA: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO DE INTENSO CRESCIMENTO

As imagens que restaram do período de intenso crescimento, que entrou na literatura como a *Belle Époque*, povoaram a mente de todos com a simples menção da palavra Argentina: a cidade de Buenos Aires concebida nos moldes de Paris, a figura do

² BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: _____. **Obras Escolhidas**. Magia e técnica. Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1986.

³ PATLAGEAN, Evelyne. A História do imaginário. In: LE GOFF, Jaques. (Org.). **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

grande proprietário de terra educado na Inglaterra e cidadão do mundo, os teatros argentinos fazendo parte do circuito europeu de espetáculos no mesmo nível das principais cidades européias e tantos exemplos mais, com tantas peculiaridades que a diferenciavam dos demais países da América Latina.

O período de crescimento econômico foi marcado principalmente por uma forte ligação externa da Argentina através das exportações e dos investimentos ingleses, e cuja magnitude levou o país a ser comparado com as mais importantes nações ocidentais. Nesse período foi construída a moderna sociedade argentina e moldada a identidade do país o que estabeleceu as condições materiais e políticas para a transformação de Buenos Aires.

Do ponto de vista político existem dois momentos importantes na história argentina: o ano de 1852 e o de 1880. O primeiro marca a queda de Rosas determinando o fim de um longo período político no país caracterizado por disputas regionais e a subida para o governo de um novo grupo dirigente decidido a desenvolver o país, representante dos grandes proprietários de terra, e que governou de 1829 a 1832 com poder absoluto. Depois de um interregno durante o qual a instabilidade em Buenos Aires e a das províncias ameaçaram restabelecer a anarquia, Rosa retornou ao posto, em março de 1835 e governou o país pelos próximos 17 anos com poder total e ilimitado.

O segundo momento ocorreu em 1880, com a federalização de Buenos Aires, quando a Argentina ficou definitivamente unificada. Este ano, em que Buenos Aires foi elevada à condição de capital federal tem sido usado como um marco na história política e literária do país, a ponto dos políticos que assumiram o poder ficarem conhecidos como *hombres del 80*”, ou a *generación del 80*”. O arranjo encapsulado na Constituição de 1853 e o acordo de 1880 – que resultou na federalização da cidade de Buenos Aires – , foram os elementos que conferiram a caracterização final das instituições do período subsequente.

Do ponto de vista econômico, observa-se que o intenso crescimento econômico que inicia nos anos oitenta foi resultado da incorporação de vastas extensões de terras férteis, cuja utilização se tornou economicamente viável em razão da diminuição dos custos de transportes ter aproximado o mercado dos países europeus da Argentina,

criando um aumento de demanda para as exportações deste país, especialmente cereais e carnes.⁴

A nova fase da economia primária exportadora argentina, iniciada no final do século XIX pode assim ser resumida de um lado, pela expansão e integração crescente na economia mundial, e de outro lado, pela grande expansão das terras férteis, com baixa população, na zona pampeira. O primeiro refere-se à importância do progresso técnico como fator determinante da integração da Argentina na economia mundial, podendo ser desdobrado em fluxo de capitais, migrações e expansão comercial. A Argentina, nesse sentido, constituiu-se no caso mais significativo de um país integrado à economia mundial, pois esse período marcou o aumento vigoroso das suas exportações o que lhe proporcionou um lugar de destaque nos mercados internacionais, tanto pelo volume de seu comércio exterior, quanto pela magnitude dos capitais estrangeiros nela investidos e pela chegada de grandes contingentes de imigrantes. O segundo fator foi a chamada “Campanha do Deserto”, quando foram incorporadas para o cultivo novas e importantes zonas de grande fertilidade, determinantes nessa nova etapa do desenvolvimento. Os dois fatores se interligam numa terceira característica marcante nesse período, a construção das estradas de ferro, constituindo os três nos elementos formadores da identidade argentina.⁵ A construção das estradas de ferro, viabilizada por capitais ingleses, representou a forma de canalizar a produção e vencer as novas grandes extensões de terra. De acordo com a literatura, as conseqüências das estradas de ferro para a economia argentina para este período foram: a integração, imigração e a resultante expansão das atividades rurais geradoras de renda; o crescimento de mercado regional acelerado com a difusão de uma economia monetária; e o aumento do poder de compra doméstico.

A questão da população sempre foi uma preocupação para os governos argentinos. Na verdade, a escassez de mão-de-obra na Argentina foi um problema persistente durante todo o século XIX: de um lado, pelas extensas áreas desertas do pampa incorporadas pela Campanha do Deserto e, de outro lado, pela reduzida viabilidade de utilização da mão-de-obra escrava. Em decorrência, o período

⁴ É necessário destacar que a utilização das terras em regiões desabitadas para a produção só foi possível graças à chegada dos imigrantes e à construção das estradas de ferro que possibilitaram o transporte, a baixo custo, dos grãos e das carnes aos portos.

⁵ LENZ, Maria Heloisa. **Crescimento econômico e crise na Argentina de 1870 a 1930: a Belle Époque**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2004.

compreendido entre 1860-1880 teve como principal característica a adoção de uma ampla política de colonização.

Durante muitos anos, a frase “governar es poblar” foi um impulso e um ideal da nova nação. No imaginário argentino da época, existia a idéia da “despopulação” do país, a visão da Argentina como um imenso deserto, inexplorado, a ser cultivado. Vázquez-Rial⁶ lembra que Sarmiento escreveu na sua obra **Facundo**, que “o mal que afligia a Argentina era a extensão”. Esta imagem mobilizou a política argentina, ao menos desde 1880, e converteu o país em um dos maiores pólos de imigração do Ocidente ao longo de mais de meio século. Além disso existia na realidade um *deserto* real a ser povoado, e o mero crescimento vegetativo da população local não tinha condições de garanti-lo em razão de seu reduzido contingente, de modo que a imigração começou a ser vista como uma solução simples e rápida. No entanto, embora a imigração tenha se processado em grande escala, um aspecto importante que caracterizou o processo imigratório argentino inaugurado após os anos 80 do século XIX foi a falta de acesso à terra, que já se encontrava distribuída e apropriada nessa época, fato que, na inexistência de um plano alternativo de colonização, frustrou os planos de uma ocupação nos apregoados “espacios vazios”.

Entre 1870 e 1914 chegaram à Argentina quase 6 milhões de imigrantes, principalmente homens jovens, espanhóis e italianos, sendo que em 1914 os estrangeiros superaram o número de argentinos de nascimento no grupo de 20 a 40 anos. Esse maior afluxo de imigrantes jovens modificou a estrutura populacional argentina, com influência maior na força de trabalho total do que na população em geral. Sobre a magnitude da imigração na Argentina, Oddone⁷ afirma: “Nunca entrou em um país uma imigração tão proporcionalmente grande em um período tão breve”.

Assim, o entrelaçamento destes fatores diferenciados criou um país rico com características multifacetadas, tais como espaço, deserto, rede ferroviária e grandes contingentes de estrangeiros que, no seu conjunto, marcaram o período de intenso crescimento e a identidade da nação argentina, dando as condições para que a cidade de Buenos Aires se transformasse na cidade mais moderna e européia da América do Sul.

⁶ VÁZQUEZ-RIAL, Horacio. **Buenos Aires 1880-1913**. La Capital de un Imperio Imaginario. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

⁷ ODDONE, Juan. El tema de la inmigración a través de los archivos Italianos y Españoles. In: GALLO, G., FERRARI, E. (Orgs.). **La Argentina del ochenta al centenario**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1980.

O SURGIMENTO DE BUENOS AIRES NA FORMAÇÃO INICIAL DA ECONOMIA ARGENTINA: A IMPORTÂNCIA DO PORTO DE BUENOS AIRES E DA POPULAÇÃO

Esta parte do trabalho trata das questões relacionadas com a fundação da cidade de Buenos Aires, relacionando-as com as mudanças econômicas do país e em segundo examinar a evolução e a distribuição da população da cidade.

A cidade de Buenos Aires teve, na verdade, duas datas de fundação. A primeira aconteceu em 1536, com o nome de Puerto de Nuestra Señora Santa María del Buen Aire, e foi realizada pelo espanhol Pedro de Mendoza, pelo enviado do rei Carlos I da Espanha. A segunda fundação ocorreu em 1583, por Juan de Garay, com uma expedição procedente do Paraguai, também por ordens do mesmo rei. Segundo Radovanovic⁸ a urbanização da América do Sul teve início no século XVI como expressão de uma vontade política da coroa espanhola e que a sua planta urbana ficou definida pelo assentamento dos proprietários de terra.

Segundo Nogués⁹ o nome Buenos Aires teria sido escolhido por influência dos sacerdotes que integravam a primeira expedição e provinham de um convento da cidade espanhola de Sevilha onde se venerava a **Virgine de Bonaria (La Virgen del Buen Aire)**, na verdade um culto originário da Itália. Segundo o autor, a escolha do nome da cidade foi influenciada por um frade chamado Justo de Zaladar, participante da expedição e que tinha grande ascendência espiritual sobre Pedro de Mendoza.

É importante salientar que Buenos Aires seguiu o exemplo das demais cidades coloniais da construídas na América Latina: o formato de um tabuleiro de xadrez com uma espaçosa praça na região central, cercado por quadras de mesmo tamanho, denominadas de *manzanas*.

O autor Morse¹⁰ apresenta três hipóteses sobre a escolha deste padrão e desenho para o desenvolvimento urbano da América Latina. A primeira seria pelo fato dos colonizadores serem supostamente ignorantes em matéria de planejamento urbano teriam escolhido este formato por ser o mais fácil de construir e que o relevo não

⁸ RADOVANOVIC, Elisa. **Buenos Aires Ciudad Moderna 1880-1910**. Ediciones Turísticas de Mario Banchik, Buenos Aires, 2002.

⁹ NOGUÉS, Germinal. **Buenos Aires Ciudad Secreta**. Editorial Sudamericana. Buenos Aires, 2003.

¹⁰ MORSE, Richard. O Desenvolvimento Urbano da América Espanhola Colonial. In: Bethell, Leslie. **América Latina Colonial**. HAL. EDUSP, São Paulo, 1999.

permitia outro formato. A segunda seria que este formato seria por fatores culturais da Espanha onde havia pensadores que discutiam o que seria uma cidade ideal. As cidades seriam construídas para serem como uma espécie de paraíso terreno, com uma arquitetura simples, sem ostentação, com uma vasta praça no centro, com uma igreja, que seria o único traço civilizatório. O edifício do poder, para mostrar que a cidade terrena gira em torno de algo superior e que os habitantes não estão vivendo ali por acaso e ligados uns aos outros por laços sociais, mas sim que sua vida é regida por algo superior. A terceira seria explicada por uma estratégia imperial e o seu formato teria o sentido de pensar uma distribuição racional de terras, organizada e simetricamente, com esquematização hierárquica. Segundo ele as cidades foram construídas como parte da estratégia de dominação dos espanhóis e seriam quadriláteras para facilitar a administração e o controle da população. A grande praça central seria para deixar uma sensação de impotência para os índios, pois seria estranho para um povo que derrubou os grandes impérios indígenas não conseguir construir cidades que não estivessem a altura das que foram dominadas.

Foi na segunda data que a cidade foi traçada com uma planta organizada com 15 quadras de largura por 9 de fundo, com um total de 136 *manzanas*, medindo aproximadamente 150 varas (130 metros) de lado. A cidade se localizou na borda de um barranco de pouca altura, entre 2 extremidades: a pampa plana e uniforme, e o Río de la Plata, o mais largo do mundo, mais barroso e de pouca profundidade.

O período de transição que iniciou no final do século XVIII e só terminou próximo aos anos 1870 também, a ruptura do caráter fechado e auto-suficiente das regiões argentinas e foi provocada por dois fatores: a abertura do Porto de Buenos Aires, que possibilitou o comércio colonial com a Espanha através do Rio da Prata¹¹, e o desenvolvimento da criação do gado como atividade para a exportação. Despontou, então, a importância da cidade de Buenos Aires, pois a sua posição estratégica assegurava a entrada de importações, proporcionando ao país o acesso de manufaturas

¹¹ O Rio da Prata possuía uma localização geográfica que constituía a melhor via de acesso ao coração do império colonial espanhol ao sul do Peru. De Buenos Aires a Potosí a distância era de 1 750 Km de caminhos planos que demoravam 2 meses para serem percorridos. De Lima a Potosí, em troca, a distância era de 2 500 Km de caminhos de montanha que consumiam 4 meses para serem cumpridos. Desta maneira, as mercadorias importadas postas em Potosí tinham preços muito diferentes, dependendo do porto de entrada, Lima ou Buenos Aires. Por exemplo, um tecido em Potosí custava 6 ou 7 vezes mais se procedia de Lima do que se fosse proveniente de Buenos Aires. As mulas, elemento central de trabalho na economia mineira, tinham em Potosí um preço aproximadamente quatro vezes superior ao de Lima.

baratas e, ao mesmo tempo, possibilitava a exportação dos produtos nacionais originados da produção pecuária. Para o Interior, entretanto, isso implicou uma lenta agonia, pois a entrada das manufaturas inglesas eliminou as produções artesanais locais, e a produção de gado local tinha pouca possibilidade de competir com a existente na Província de Buenos Aires.

A abertura do Porto de Buenos Aires e o concomitante aumento das exportações propiciou uma expansão do consumo, com um subsequente aumento da renda, o que levou a um novo incremento do consumo e à demanda de novos produtos manufaturados, mais sofisticados, assim como de bens de capital e serviços.

Sobre a importância do Porto de Buenos Aires, vale a pena citar as palavras de Vázquez-Rial:

Un papel que encuentra sostén esencial, como espacio privilegiado de los intercambios, en el puerto de Buenos Aires, un gigante periférico por el que, inevitablemente, junto a los hombres, las mercaderías y el dinero, debían circular los bienes culturales, el saber técnico, las vanguardias artísticas y las ideas políticas, progresistas o no, desde y hacia las metrópolis.¹²

Até meados do século XIX, segundo Cacciatore e Braun¹³ a cidade teve um desenvolvimento imperceptível e seu aspecto permaneceu quase invariável. Com a queda do governador Rosa, em 1852, a cidade começou a crescer graças ao fato de que suas autoridades foram depositárias das rendas que provinham de seu porto, o que a levou a uma posição de privilégio frente ao país. Outro aspecto importante para se examinar no que se refere ao crescimento da cidade de Buenos Aires é a distribuição da sua população.

Desta forma, é ilustrativo apresentar as primeiras estatísticas existentes da população, a saber: a distribuição da população por jurisdição segundo o censo de Vértiz de 1778, e a evolução da população de Buenos Aires para o período 1680-1805.

A tabela 1 mostra o aumento paulatino da população residente na cidade de Buenos Aires e a distribuição regional, através do exame dos dados do censo de Vértiz efetuado em 1778. O seu exame mostra tanto o crescimento do Litoral, no auge econômico da criação de gado, como a expansão da cidade de Buenos Aires. O Interior

¹² VÁZQUEZ-RIAL, Horacio. **Buenos Aires 1880-1913**. La Capital de un Imperio Imaginario. Madrid: Alianza Editorial, 1996, p. 28.

¹³ CACCIATORE, Julio; BRAUN, Clara. El imaginario interior: el intendente Alvear y sus herederos. Metamorfosis y modernidad urbana. VÁZQUEZ-RIAL, Horacio. (Org.). **Buenos Aires 1880-1913 La Capital de un Imperio Imaginario**. Madrid: Alianza Editorial, Madrid, 1996.

continuou sendo a zona mais densamente povoada, apesar de que o eixo de gravitação político e econômico passou para o Litoral.

Tabela 1 – Distribución de la población por jurisdicción según el censo de Vértiz -1778

Jurisdicción	Área				Total de jurisdicción
	Ciudad		Campaña		
	Número de habitantes	Porcentaje sobre el total	Número de habitantes	Porcentaje sobre el total	
Buenos Aires	24 205	65	12 925	35	37 130
Mendoza	7 478	85	1 287	15	8 765
San Luis	3 684	53	3 272	47	6 956
San Juan	6 141	80	1 549	20	7 690
Córdoba.	7 283	18	32 920	82	40 203
La Rioja	2 172	22	7 551	78	9 723
Catamarca	6 441	42	8 874	58	15 315
Santiago del Estero	1 776	11	13 680	89	15 458
Tucumán	4 087	20	16 017	80	20 104
Salta	4 305	37	7 260	63	11 565
Jujuy	1 707	13	11 912	87	13 619
Totales	69 279	37	117 247	63	186 526

Fonte: LOBATO, Mirta Zaida; SURIANO, Juan. Atlas Histórico. **Nueva Historia Argentina**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.

Em 1819, 25,3% a população argentina vivia em áreas urbanas, representadas por 16 cidades que eram quase exclusivamente capitais provinciais. Buenos Aires, a maior cidade, tinha 54.000 habitantes em 1819, respondendo por 46,1% da população urbana. A segunda maior cidade era Córdoba com 13.000 habitantes, seguida por Santiago del Estero e Salta, cada uma com 7.000 habitantes.

Por volta de 1869, a taxa total de urbanização do país subiu para 30,4%, com crescimento maior no Litoral - 45, 7%. Ela foi fortemente influenciada pela multiplicação do número de cidades, que somavam um total de 103 naquele ano. Mas Buenos Aires continuava sendo a cidade mais importante, embora seus 177.000 habitantes representando somente 33,4% do total da população urbana. Córdoba permaneceu sendo a segunda cidade em importancia do país com 28.000 ha, seguida por Rosário, que tinha se tornado o segundo porto da Argentina, com 23.000 ha.

Segundo Vázquez-Rial¹⁴ o censo de 1869, mostra que é fácil seguir a evolução do total do país e da cidade capital, do Estado. A cidade de Buenos Aires propriamente dita ocupava 162 km². O continuo urbano que se conceitue a Grande Buenos Aires estendia-se sobre umas 10 vezes desta superfície. Tendo em conta que o total da Província de Buenos Aires era de 307. 571 km, mostrava que a soma de ambas não alcançava 0,7% da superfície da Província, nem 0,007% da nacional. Nelas se concentra, sem dúvida, 46% da população total do país.

Em suma, durante 30 anos – 1850-1880 – foi-se preparando o futuro papel de Buenos Aires como capital do país e a melhor representação da riqueza e fortuna do mesmo. O Estado, com as rendas aduaneiras, foi construindo edifícios para as atividades públicas, educação, sanidade e infra-estrutura e começou o melhoramento dos espaços urbanos da cidade. É importante ressaltar que já na década de setenta teve início das obras da salubridade na cidade de Buenos Aires, assolada por epidemias de cólera e febre amarela.

Um bom exemplo da arquitetura desta época foi o antigo Teatro Colón, construído em 1857, e inaugurado com a apresentação da ópera **Traviata**. O teatro tinha capacidade de acomodar aproximadamente 2500 pessoas e o seu projeto foi assinado por um nome ilustre, Carlos E. Pellegrini, pai do futuro Presidente da República. O teatro era majestoso, com luzes de gás, armações de ferro. A sua finalização só se deu em 1888, quando foi convertido em um banco, como um sinal precoce da transformação por que passaria Buenos Aires.

A TRANSFORMAÇÃO DE BUENOS AIRES NA GRANDE METRÓPOLE SUL AMERICANA NO PERÍODO DA *BELLE ÉPOQUE*

Nesta parte o foco da investigação é analisar a Buenos Aires do final do século XIX como imagem e representação do período de intenso crescimento da economia Argentina, quando a cidade passa a ser remodelada para se tornar a grande metrópole latino-americana, tendo Paris como paradigma da modernidade urbana. Este projeto estava estreitamente vinculado ao novo projeto político do país.

A justificativa de um estudo específico das modificações do urbano como leitura das representações da modernidade é defendida por Pesavento

¹⁴ VÁZQUEZ-RIAL, Horacio, El ochenta In: _____. **Buenos Aires 1880-1913. La Capital de un Imperio Imaginario**. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

Uma cidade é, sem dúvida, antes de tudo, uma materialidade de espaços construídos e vazios, assim como é um tecido de relações sociais, mas o que importa, na produção do seu imaginário social, é a atribuição de sentido que lhe é dado, de forma individual e coletiva, pelos indivíduos que nela habitam.¹⁵

A cidade de Buenos Aires transformou-se e modernizou-se no período da chamada *Belle Époque*, pois até meados do século XIX esta cidade conservou um perfil de edificações chatas, só modificado pelas torres e cúpulas das igrejas e do Cabildo, sede do governo municipal.

De acordo com Nogués¹⁶ a tradição da cidade de Buenos Aires era da predominância de edifícios de planta única, de tradição espanhola. A partir de 1887 teve início uma ligeira modificação com o aparecimento de casas de três pisos, seguindo outras tradições européias.

Em 1880 Julio Argentino Roca assumiu como presidente da Nação argentina e Buenos Aires foi declarada capital federal do país e sede de suas máximas autoridades. Assim, nos anos oitenta a cidade de Buenos Aires, definiu sua posição nacional ao ser federalizada, reforçando o seu caráter de centro econômico ao consolidar-se como cabeceira de linhas férreas e porto principal da Argentina. A cidade de Buenos Aires não era só era a capital política do país, mas também a financeira e a econômica, e durante muito tempo o seu único grande foco cultural. Na sua transformação houve a busca de seus conteúdos em fontes européias, e resultou um exemplo a imitar pelas suas cidades do interior.

Roca assumiu a presidência com o apoio da liga dos Governadores e importantes figuras *porteñas* como Torcuato de Alvear, Dardo Rocha, Francisco Madero. Em maio de 1883 Torcuato de Alvear foi confirmado por Roca como Primeiro Intendente da Capital, ocupando este cargo por 2 períodos consecutivos entre 1883-1885 e 1885-1887, com o poder de levar a cabo a transformação da cidade de forma que ela expressasse o projeto político da ligação do país ao exterior.

Este enorme poder concentrado nas mãos do intendente Alvear, com o respaldo pleno do presidente Roca, permitiu que ele pensasse em conceber uma cidade de acordo

¹⁵ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Imaginário da Cidade**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1999, p. 93.

¹⁶ NOGUÉS, Germinal. **Buenos Aires Ciudad Secreta**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2003.

com a idéia que ele e sua classe, a oligarquia agropecuária, tinham da mais importante metrópole existente: Paris. Nas palavras de Cacciatore y Braun¹⁷:

Ele realizou em grande parte seu projeto, transformando o centro de Buenos Aires e deixando um vestígio profundo em alguns bairros, mas o incessante aumento da população, a enorme mobilidade de uma sociedade em mudança permanentemente, as modas e as necessidades determinaram formas de crescimento urbano muito além da vontade de qualquer planejador.

Outra importante influência na transformação da cidade foi a chegada de um grande contingente de imigrantes europeus ao país, sendo este um dos principais fatores a impulsionar a renovação da paisagem social e cultural portenha, levando a conversão de Buenos Aires em uma urbanização física e cultural nitidamente européia.

O projeto de reforma urbana encarado na década de 1880 surge no contexto de corte positivista que sustentava o poder político da época. O empreendimento de Alvear alcançou diversos níveis de operatividade, desde particulares intervenções urbanas até as regulamentações do funcionamento da cidade, concentrando-se em ornamentação, higiene e ordem.

A modificação do espaço de uma cidade, dando a ela a forma e feição, contém em si um projeto político de gerenciamento do urbano em sua totalidade. É, por um lado, uma tarefa de profissionais especificamente habilitados para tal - urbanistas, arquitetos, engenheiros-, mas também comporta o que se poderia chamar de intervenção do cotidiano.

Existe um consenso dentro da literatura de que os políticos e técnicos que levaram a cabo a modernização de Buenos Aires tinham como modelo as intervenções urbanas do barão Georges-Eugène Haussmann, que nos seus 17 anos à frente da Prefeitura de Paris transformaram-na no mais importante modelo de metrópole do século XIX. Em função disto o seu período de mandato compreendido entre os anos de 1853 a 1870, tornou-se um marco para os demais estadistas mundiais. Pesavento ao descrever as transformações de Paris lembra que “[...] a intervenção urbana

¹⁷ CACCIATORE, Julio; BRAUN, Clara. El imaginario interior: el intendente Alvear y sus herederos. Metamorfosis y modernidad urbana. In: VÁZQUEZ-RIAL, Horacio. (Org.). **Buenos Aires 1880-1913 La Capital de un Imperio Imaginario**. Madrid: Alianza Editorial, 1996, p. 36.

haussmaniana, [...] se caracterizou pelas grandes aberturas, rasgando a cidade e refazendo o desenho urbano arcaico”.¹⁸

Esta pretensão do intendente Alvear de transformar Buenos Aires em uma grande cidade européia enquanto desenho urbano e arquitetônico, e a infra-estrutura, junto ao fato de ele contar com o apoio da elite cujas exportações agrícolas e de gado cresciam fabulosamente, levou os autores Cacciatore y Braun,¹⁹ a chamarem o intendente Alvear de *Un Haussmann porteño*. Radavanovic²⁰ também assinala que já tinha havido o interesse em transformar Buenos Aires no período de Sarmiento em torno da figura de Cané, pois ambos propuseram o desaparecimento de uma cidade chata em benefício da saúde pública, da estética urbana e arquitetônica, onde o problema central seria a falta de espaços verdes. E também que a nova imagem urbana da cidade foi antecipada com a renovação dos edifícios que rodeavam as praças centrais.

Assim, neste período Buenos Aires se preparou para ser uma cidade moderna, segundo um projeto que buscava a europeização e modernização do país, incorporando-o à cultura européia, especialmente de tradição francesa, pelo transplante quase literal da mesma. Aconteceu, na verdade, uma dupla europeização: a das classes altas, que desejavam um modelo cultural francês, e a produzida pelo fluxo imigratório, que influenciou nas classes média e baixas, perdendo-se em ambos os casos, a tradição *hispano-criolla*. Nas palavras de Sarlo:

El impacto de los procesos socioeconómicos, iniciados en la última década del siglo XIX, alteró no sólo el perfil y la ecología urbana, sino el conjunto de experiencias de sus habitantes. Así, Buenos Aires interesa como espacio físico y como mito cultural: ciudad y modernidad se presuponen porque la ciudad es le escenario de los cambios, los exhibe de manera ostensible y a veces brutal, los difunde y generaliza.²¹

Um marco importante foi a lei da abertura da Avenida de Mayo que aconteceu em 31 de outubro de 1884 que previa a realização de uma via de 30 metros de largura cortando em dois o coração do centro da cidade. A legislação da Avenida foi o primeiro

¹⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Imaginário da Cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 93.

¹⁹ CACCIATORE, Julio; BRAUN, Clara. El imaginario interior: el intendente Alvear y sus herederos. Metamorfosis y modernidad urbana. In: VÁZQUEZ-RIAL, Horacio. (Org.). **Buenos Aires 1880-1913 La Capital de un Imperio Imaginario**. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

²⁰ RADOVANOVIC, Elisa. **Buenos Aires Ciudad Moderna 1880-1910**. Buenos Aires: Ediciones Turísticas de Mario Banchik, 2002.

²¹ SARLO, B. Modernidad y mezcla cultural In: VÁZQUEZ-RIAL, 1996, op. cit., p. 183.

anterior de uma planificação urbana e que somente em 1887 foi sancionado o *Reglamento General de Contruccion* para toda a capital.

O planejamento de construção da Avenida de Mayo é uma prova contundente que o exemplo das transformações da cidade tinham como exemplo Paris e para isto buscavam prever o futuro crescimento da área central propondo a abertura de avenidas e diagonais. Como Haussmann havia traçado sua Avenida da Ópera em Paris a idéia era Buenos Aires ter o seu grande bulevar do tipo parisiense: a Avenida de Mayo.

Um dos fatos mais significativos do início da reforma proposta por Alvear foi, de acordo com Radovanovic,²² a demolição da *Recova Vieja*. A *Recova* era um espaço importante que abrigava lojas de mercado popular e que tinha a arquitetura modesta e simples. Além disso, era de propriedade privada e sua demolição previa uma ação judicial, pois seus donos exigiam um preço exorbitante. Narra-se que ela foi destruída em menos de duas semanas com Alvear dirigindo pessoalmente as operações cortando, inclusive, ele próprio os cabos telefônicos do prédio. Não existe exatidão sobre a data precisa deste acontecimento, variando entre 1883 e 1884. A associação entre a queda deste prédio como um ato intempestivo de Alvear serviu para ir delineando uma figura simbólica do processo de modernização de Buenos Aires, pois era necessário consolidar no imaginário coletivo a idéia de um poder emanado da figura do Intendente. Para esta autora é normal ter a *Opéra de Paris*, que foi inaugurada em 1869, como um modelo tardio de imitação de Paris por Buenos Aires, existindo, porém, a diferença de que enquanto a Avenida *Opéra* foi traçada no sentido diagonal, criando um nexo entre o setor do Museu do Louvre e o novo edifício desenhado por Garnier, a Avenida de Mayo foi desenhada como uma linha reta para unir o tradicional espaço da *Plaza de Mayo*, que foi totalmente reformada, enquadrado pelo *Palacio de Gobierno*. Assim, segundo León Lavedán opus cit Radonovic “[...] como o teatro de Garnier havia se transformado na expressão suprema em torno da qual se movia Paris de Haussmann e Napoleón III, Alvear desejava construir sua própria Avenida de la Opera”.²³

O projeto da Geração dos Oitenta elegeu para a arquitetura de Buenos Aires o único modelo que ela considerava de prestígio: o acadêmico, italiano e o francês. Tinha intenção de reproduzir o que acontecia com a dourada Europa, naquela parte da Europa

²² RADOVANOVIC, Elisa. **Buenos Aires Ciudad Moderna 1880-1910**. Buenos Aires: Ediciones Turísticas de Mario Banchik, 2002.

²³ Ibid.

que se estimava digno de ser espelho. Além disso, grande parte dos arquitetos eram estrangeiros, ou argentinos formados no exterior, cada um colocando seu sotaque ou a resolução de cada tema. Para esta transformação ele contou com o auxílio de profissionais estrangeiros colocados a frente de distintas oficinas municipais: os italianos Juan A. Buschiazzo e Francisco Tamburini na de Obras Públicas e o francês Ulrico Courtois em Parques y Paseos.

O conceito da arquitetura era simbolizar prestígio e grandeza para o país. Segundo Nogués²⁴ alguns prédios construídos em Buenos Aires neste período eram simples cópias de palácios europeus, mas que outros edifícios tinham características especiais, sendo mais luxuosos, transgredindo normas que na Europa eram mais rígidas e também mais austeras, explicado pelo desejo dos arquitetos de fazer na Argentina trabalhos distintos dos realizados na Europa.

Assim, foi iniciado um febril trabalho para a hierarquização dos espaços urbanos, com sentido paisagístico, estético e higiênico. Este processo teve continuidade com a inauguração do Jardim Botânico, como anexo do *Paseo Palermo*, que havia sido o parque de residência do Governador Rosas, modificado com um desenho que se aproximava do parisiense *Bois de Boulogne* e suas avenidas, cenário para o passeio dos carruagens dos elegantes no final do século. A modernização e a europeização mudaram o uso dos espaços públicos e a mulher encontrou novos espaços públicos: as compras nas grandes lojas, as confeitarias, os passeios.

Finalmente o ponto máximo deste processo foi a inauguração em 1894, da Avenida de Mayo, que finalizou a modificação do processo urbanístico da cidade. Ela reafirmou a centralidade da Plaza de Mayo. Sua construção se realizou com forte oposição de alguns vizinhos, por considerarem as expropriações necessárias para a construção um ataque aos direitos de propriedade, da mesma forma como aconteceu no processo parisiense. Os autores também ressaltam de que embora as avenidas construídas nesta época em Buenos Aires tentavam seguir as linguagens arquitetônicas imposta pelo novo gosto europeu, o resultado ficava muito distante da uniformidade que Haussman havia imposto aos bulevares de Paris. O individualismo portenho, assim, uniu a obra acadêmica francesa ou italiana, com outras linguagens antiacadêmicas ou ecléticas.

²⁴ NOGUÉS, Germinal. **Buenos Aires Ciudad Secreta**. Buenos Aires: Buenos Aires, 2003.

Buenos Aires não difere das demais cidades do mundo existindo um corte entre o centro e os bairros. Em Buenos Aires o centro coincide com a parte histórica da cidade e não com o centro geográfico dela. O chamado “Centro” de Buenos Aires é a zona da cidade com um perímetro de 20 quadras de largura, e a onde se situam os principais edifícios públicos, a Casa do Governo e Ministérios, escritórios de grandes empresas, bancos e as instituições de cultura como teatros, cinemas e outros espaços culturais. Na época de seu auge o centro também era o principal espaço para os tradicionais cafés da cidade. Estes invadiram a cidade da mesma forma que em Paris, mas com uma diferença: em Buenos Aires estavam situadas junto a calçadas, e o pedestre circulava junto à fachada. A Avenida de Mayo foi então um verdadeiro salão urbano, lugar de passeio e também de desfiles, cerimônias e festejos.

Sobre a unanimidade das transformações de Buenos Aires, Nogués²⁵ contra argumenta, afirmando que de toda esta tentativa reformadora não se depreende um plano integral de transformação urbana. Os trabalhos encarados por Alvear, assim, pareceriam sugerir mais intervenções de caráter pontual do que um processo da mesma impostura de Haussmann.

O belo e imponente do edifício das Águas Sanitárias é um dos maiores representantes da história Argentina. Ele foi construído para ser a sede da companhia encarregada pelo saneamento da cidade de Buenos Aires, a *Sociedad de Aguas Corrientes y Drenaje*, um dos requerimentos do crescimento da cidade. O banco Baring Brothers teve o papel de negociador dos títulos desta sociedade, sendo inclusive sócio no empreendimento. Houve uma série de irregularidade na venda destes títulos e o negócio acabou se constituindo em um grande escândalo financeiro, conhecida como a Crise Baring,²⁶ em 1890 e que inclusive é um dos acontecimentos que para muitos autores marcam o fim do período de intenso crescimento econômico da Argentina.

²⁵ NOGUÉS, Germinal. **Buenos Aires Ciudad Secreta**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2003.

²⁶ A crise Baring ou a “bubble de 1890” foi uma crise de caráter especulativo que trouxe profundas conseqüências para a economia argentina. Ela começou em novembro deste ano quando Londres não permitiu o adiamento do pagamento da dívida nem a continuidade da transferência trimestral de fundos para a Argentina. O banco Baring detinha títulos do governo argentino por um valor nominal de aproximadamente 25 milhões de dólares. Houve uma crise de confiança na capacidade de pagamento do governo argentino, que só foi solucionada, posteriormente, via acordos externos. Em razão dos principais títulos serem de companhias de estradas de ferro, uma das principais conseqüências da crise para as companhias foi que muitas das novas concessões foram canceladas. LENZ M. Heloisa. Crise e Negociações Externas na Argentina no Final do Século XIX: o Início da Insustentabilidade do Modelo Aberto. **Economia e Sociedade**, Campinas, São Paulo, 2006.

Como forma de mostrar ao mundo o processo de modernização da cidade de Buenos Aires foi construído na Exposição Internacional de Paris em 1889, um enorme e suntuoso pavilhão, que representava a República Argentina, enquanto a cidade se convulsionava com os sintomas da crise econômica e política dos 1890.

No início dessa década Buenos Aires abrigava 1/5 da população nacional e já era referenciada pelo mundo como um espaço de modernidade e de cosmopolitismo, com seus bulevares, ruas largas e bem traçadas. O novo Teatro Colón foi significativo para se entender a história argentina deste século e foi construído para ter o porte de qualquer teatro de Paris ou Viena. Ele foi inaugurado em 1908 e segundo Sanguinetti²⁷ (1996) foi um produto do Centenário, um filho quase póstumo da *Belle Époque*.

No processo pode-se dizer que Buenos Aires se europeizou, imitando Paris, mas existem opiniões que acreditam que a cidade chegou a superá-la em seu caráter cosmopolita, como pode ser comprovado pelo elogio de Clemenceau, que ao visitá-la classificou-a *una gran ciudad* de Europa.

Todas estas peculiaridades da transformação e constituição de Buenos Aires como a mais importante metrópole sul-americana afetaram profundamente a imaginação literária argentina. No discurso literário pode-se ver o sentimento da Buenos Aires como metrópole e também como espaço de contrastes sociais, alternando-se o sentimento de orgulho pela riqueza e pela modernidade e também de nostalgia pelo passado.

Pesavento²⁸ ao examinar o processo de transformação de Paris no paradigma da modernidade urbana afirma: “Tal processo se deu não só pela materialidade da forma assumida pela capital francesa, na sua monumental idade exemplar construída pelos interventores do urbano, mas também e, sobretudo pela narrativa literária que sobre ela se fez”.

Sobre os contrastes sociais da expressão de Buenos Aires através da literatura, é importante a referência de Vázquez-Rial(1996), ao lembra que Eziquiel Martínez Estrada em sua obra **Radiografia de la Pampa** se referiu a Buenos Aires com o nome *La cabeza de Goliath*, definindo-a como a testa de um débil gigante em que se

²⁷ SANGUINETTI, H. El Arte lírico y la sociedad porteña. In: VÁZQUEZ-RIAL Horacio. Buenos Aires 1880-1913 La Capital de un Imperio Imaginario. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

²⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Imaginário da Cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 93.

aglomeravam gentes, riquezas, e pobreza em que se coagulava sangue incapaz de circular até as zonas mais longe do corpo.

Segundo Sarlo²⁹ a cidade de Buenos Aires como espaço ideal não foi só um tema político, como se pode ler em **Facundo**, não só um cenário onde os intelectuais descobriram a mistura que define a cultura argentina, se não também um espaço imaginário que a literatura inventa e ocupa em Arlt; Marechal e Borges.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se ver como a Buenos Aires no final do século XIX tentou representar o melhor exemplo da metrópole latino-americana e a exemplo de Paris e outras metrópoles européias e que a sua transformação foi o resultado direto da chegada ao poder da chamada “geração dos oitenta”.

A modernização de Buenos Aires foi formatada aos moldes da reforma empreendida por Haussmann em Paris, com a construção de bulevares, largas avenidas, sendo a construção da Avenida de Mayo o exemplo mais emblemático desta transformação.

Mas o mais importante é que esta cidade, que será denominada de *metrópole dos pampas*, se diferenciará de suas congêneres européias, pois nela o choque entre a modernidade e a pobreza será ainda mais dramática, dando-lhe uma conformação peculiar em relação às demais.

Outra característica importante foi que o processo adquiriu formas diferenciadas, onde os aspectos de opulência e ousadia foram mais acentuados, principalmente contrastes sociais.

Apropriada pela literatura, a idéia de Buenos Aires representar uma metrópole com todas as suas características passaram a representar o imaginário das principais obras literárias do período, sendo a obra de Borges o exemplo mais marcante.

Atualmente, depois de mais de 4 séculos Buenos Aires conta com mais de 12.000 *manzanas*, com aproximadamente 3.000 ruas, 50 bairros e 25 parques, com o seu desenho arquitetônico ainda guardando importantes traços do período de intenso crescimento dos anos oitenta do século XIX.

²⁹ SARLO, B. Modernidad y mezcla cultural In: VÁZQUEZ-RIAL, Horacio. **Buenos Aires 1880-1913. La Capital de un Imperio Imaginario**. Madrid: Alianza Editorial, 1996.